



HUGUETTE GALLO

Instagram: @huguette.gallo
E-mail: huguette.gallo@gmail.com

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

ARQUIVO SIARC



Erick Jacquin na porta do seu restaurante em São Paulo

O Tribunal de Justiça de São Paulo deu mais um ponto para a Lactalis — a gigante francesa que basicamente manda no império mundial dos laticínios — na guerra do queijo e da manteiga, contra o chef mais famoso da TV pelo uso da marca Président.

Os desembargadores olharam para o recurso do Jacquin, disseram um “non” bem redondo, e mantiveram a proibição do nome Les Présidents, o restaurante do chef em São Paulo. Alegaram “aproveitamento indevido do prestígio alheio”.

O INPI já tinha avisado. Os pedidos para registrar ‘Président’ e ‘Les Présidents’ foram rejeitados porque a marca de laticínios nasceu em 1968 e chegou primeiro.

O restaurante do Jacquin não só perdeu o nome, como vai ter de pagar 15 mil reais por danos morais, além de danos materiais que ainda serão calculados. É

um prejuízo difícil de engolir.

A briga começou em 2019, quando a dona da marca reparou que a identidade visual e as cores do restaurante eram “estranhamente familiares”.

Em 2024, quando a Lactalis obteve uma vitória em primeira instância, Jacquin foi obrigado a deixar de usar o nome Président. Sua solução — pouco sutil — foi adotar o plural, não adiantou.

Enquanto a disputa seguia na Justiça, a Lactalis reforçou a presença da marca no segmento de gastronomia ao se associar ao chef francês Claude Troisgros, dono de sete restaurantes no Brasil e também apresentador de programas de culinária.

No ano passado Troisgros inaugurou, dentro de seu Bistrot du Quartier, em São Paulo, o Bar du Fromage Président, o único bar de queijos da marca no mundo.



O general Castello Branco e Zeferino Vaz em outubro de 1966

Mostra: História entre a Unicamp e suas cidades-sede

‘60 anos da Unicamp: Três cidades, uma história’ é a exposição itinerante que integra as comemorações de 60 anos da Unicamp e aborda as relações entre a universidade e as transformações urbanas de Campinas, Limeira e Piracicaba, será inaugurada nesta quinta-feira (6).

A mostra reúne textos e conteúdos visuais que destacam a relação entre a presença dos campi e as mudanças nas dinâmicas sociais, econômicas e espaciais dos municípios. Desde dezembro do ano passado, a exposição percorreu as cidades de Piracicaba e Limeira, e agora é a vez de começar a itinerância em Campinas, no Museu da Cidade - Casa de Vidro, no Taquaral.

Por meio de reproduções de fotografias, documentos, mapas, plantas e outros conteúdos visuais, a exposição apresenta como a implantação dos campi da Unicamp contribuiu para o desenvolvimento das três cidades, ao mesmo tempo em que foi marcada por suas dinâmicas territoriais e sociais.

Com curadoria de Ana Cláudia Cermaria, João Paulo Berto e Marcos Tognon, a exposição reúne textos produzidos por graduandos do curso de História da Unicamp.

DIVULGAÇÃO

A conquista brasileira na regata Globe40

O documentário ‘Cada Minuto Conta’, dirigido por Guilherme De Lucca, retrata a conquista inédita do Barco Brasil na Globe40, uma das regatas de volta ao mundo mais desafiadoras da classe Class40. As primeiras exibições do filme ocorreram semana passada em Ilhabela, durante a ‘Semana Internacional de Vela’, reunindo convidados e velejadores.

A bordo de um barco de 40 pés, José Guilherme Caldas e Luiz Bolina enfrentaram mais de 30 mil milhas náuticas sob condições extremas. Eles foram os únicos competidores a completar os oito meses de prova sem patrocínio e sem tripulantes suplentes,

transformando a campanha numa história de superação e perseverança.

Produzido pela Sealab Filmes, o documentário detalha os bastidores, a estratégia e a logística dessa trajetória histórica. A narrativa acompanha os atletas desde a largada na França, em setembro de 2025, passando por sete destinos globais até a consagração final com o título da categoria Sharp. Para a publicitária Alda de Miranda, responsável pelo marketing da Cidade da Vela e produtora associada do documentário, “o filme amplia o alcance da conquista e preserva uma história que passa a fazer parte da memória da vela brasileira e de Ilhabela”.



José Guilherme Caldas, Alda de Miranda e Carlos Eduardo Maia